



OS RECURSOS DIDÁTICOS NA PESQUISA ESCOLAR

Rubens Martins Marques

Universidade Federal de Campina Grande, rhubens.m.marques@gmail.com

RESUMO: Com o avanço da tecnologia a pesquisa escolar também avança no que se diz respeito à sua metodologia com o uso da internet. Sem sombra de dúvidas, a internet revoluciona com a facilidade no acesso às informações precisas e coloca para trás outro recurso muito usado em décadas passadas: a biblioteca. Porém, a facilidade com essa ferramenta de pesquisa tem gerado algumas consequências, como a entrega do trabalho ao professor sem ao menos saber o que esta escrita naquelas páginas. Por fim o educador fica a mercê para avaliar a aprendizagem do aluno através destes tipos de trabalhos escolares. A pesquisa escolar se resumiria a isto? A biblioteca perdeu o seu valor? Qual a realidade das escolas brasileiras?

Palavras-chaves: pesquisa, internet, biblioteca, recursos didáticos

1. INTRODUÇÃO

Este artigo vem mostrar a pesquisa escolar e como a mesma está sendo desenvolvida nas escolas, com o uso de recursos didáticos como a biblioteca e a internet. O que nos leva a tratar deste assunto, se dá pelo fato de que alunos não levam a sério o real sentido da pesquisa que está relacionado ao estudar e aprender, como também a busca de soluções de perguntas muitas vezes questionadas pelo próprio indivíduo. Com isso trago o que os autores da educação têm a nos falar sobre a pesquisa, sua definição e história, desta prática de avaliação.

Em segundo ponto é colocado o sentido destes dois recursos (a biblioteca e a internet) na pesquisa escolar, o que estas contribuem e o que trazem de importante para a aprendizagem. Porém é colocado como problemática os trabalhos feitos nas chamadas



lan houses, pesquisas de copiar e colar, sem dar crédito da confirmação de dados.

É proposto no final deste trabalho, como o professor deve agir como mediador neste processo, e assim fazer da pesquisa escolar, uma importante forma de ensino-aprendizagem.

2. METODOLOGIA

A pesquisa se deu em uma busca bibliográfica em livros, revistas acadêmicas e outros artigos. Usamos autores como Bernardes & Fernandes, Rocha, Barato, Rocha e outros autores que tratam desta temática, falando da pesquisa escolar, o uso da internet e da biblioteca.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. DEFININDO A PESQUISA ESCOLAR

Bagno (1998, apud Bernardes & Fernandes, 2002) trata a definição da palavra pesquisa, no qual ele nos diz que pesquisa é uma palavra que nos veio do espanhol. Este, por sua vez, herdou-a do latim. Havia em latim o verbo *perquiro*, que significava procurar; buscar com cuidado; procurar por toda parte; informar-se; inquirir; perguntar; indagar bem, aprofundar na busca'. O particípio passado desse verbo latino era *perquisitum*. Por alguma lei da fonética histórica, o primeiro R se transformou em S na passagem do latim para o espanhol, dando o verbo *pesquisar* que conhecemos hoje.

Através destas definições vemos que a pesquisa é uma forma de buscar, se aprofundar, e informa-se sobre determinado assunto, como também o ato de perguntar. E nisso podemos ver em Rocha (1996) qual o real sentido da pesquisa no meio educacional:

A pesquisa escolar é uma maneira inteligente de estudar e aprender. Não é, simplesmente, um trabalho que você faz para entregar ao professor. [...] É um jogo de perguntar e responder. A pesquisa é como



um jogo no qual formulamos perguntas e nós mesmos temos que dar as respostas. (ROCHA,1996)

No mesmo sentido Barato (2010) diz que a pesquisa é um:

Projeto de elaboração de respostas para perguntas relativas a situações que nos encantam. Ou seja, pesquisa nesse sentido não se esgota com o encontro de informações já elaboradas por outros. O que importa na pesquisa é a elaboração de novos conhecimentos (novos pelo menos para os pesquisadores que nela se engajam) a partir de perguntas decorrentes de um desejo apaixonante de saber. (BARATO, 2010)

A pesquisa deve ser proporcionada através da busca do próprio pesquisador, gerando a autonomia do aluno, “tornando-o capaz de desenvolver sua criticidade e assim possa selecionar as informações relevantes a sua pesquisa, refletindo nos resultados obtidos, compreendendo os conceitos envolvidos e formulando e testando hipóteses. Ou seja, ele precisa seguir a metodologia científica para compreender um fato pesquisado”. (ALMEIDA, 1991). Porém não é isto que estamos vendo na realidade das escolas.

Segundo Bernardes & Fernandes (2002), a pesquisa escolar foi uma necessidade criada no bojo de um decreto oficial que tinha como propósito instaurar novos contornos ao ensino brasileiro. Trata-se da Reforma do Ensino de 1971 que, através da implantação da Lei 5.692, redimensionou toda a estrutura do ensino e institucionalizou a pesquisa na escola como prática obrigatória. A pesquisa escolar passou a ser, então, um dever do professor e uma atividade a ser também cumprida por parte do aluno. Criou-se a necessidade de se fazer pesquisa na e para a escola. A pesquisa escolar estaria no centro do processo pedagógico, no qual mais importante do que a exposição oral dos conteúdos do ensino, numa sequência fixa e predeterminada, seria, a partir do interesse dos alunos, a elaboração e coordenação de situações de aprendizagem pelo



professor.

Porém para estas mesmas autoras, essa prática toma outros caminhos nada positivos, que de acordo com Milanesi (1985) dois fatores contribuíram para isto: o desconhecimento dessa prática pelos próprios professores e o despreparo da escola para o atendimento das novas necessidades para a realização desta atividade, como, por exemplo, a ausência de bibliotecas escolares. Com isso, as escolas sem um acervo bibliográfico, não atendiam à nova demanda por parte dos alunos e professores. Com isso Bernardes & Fernandes dizem que:

A prática da pesquisa da e para a escola configurou-se, a partir de então, como uma atividade mecanizada, destituída de significação, uma mera tarefa a ser cumprida por parte do aluno que passava a frequentar as bibliotecas, sob a obrigatoriedade imposta pela escola. (BERNARDES & FERNANDES, 2002)

Contudo, Bernardes & Fernandes (2002) ainda afirmam que, ainda hoje, os estudantes não buscam o espaço das bibliotecas pelo prazer advindo da experiência da leitura que, por sua vez, instaura também a necessidade da escritura. Muitos livros ainda são disputados não pelo simples desejo de ler, mas, sim, porque o professor solicitou uma determinada pesquisa que será por ele avaliada ao final do bimestre. O quadro ainda se agrava se pensarmos no surgimento das novas tecnologias de cujos aparatos muitas das bibliotecas do país ainda não dispõem.

3.2. OS RECURSOS NA PESQUISA: A BIBLIOTECA E A INTERNET

Iremos tratar dos dois principais recursos para a pesquisa escolar: a biblioteca e a internet, revelando sua importância para a construção do conhecimento, e o que elas tendem a oferecer de metodológico para a pesquisa em geral.

Segundo o dicionário Houaiss, a biblioteca é um edifício ou recinto onde ficam depositadas, ordenadas e catalogadas diversas coleções de livros, periódicos e outros



documentos, que o público, sob certas condições, pode consultar no local ou levar de empréstimo para devolução posterior. Porém numa visão educacional, Hilleslieini & Fachin (2000) dizem que:

A Biblioteca Escolar é também elemento de ligação entre professor e aluno na elaboração das leituras e pesquisas, buscando sempre uma melhor metodologia de transmissão do conhecimento, influenciando o hábito da leitura e tornando o aluno mais crítico. (Hilleslieini & Fachin, 2000)

É importante observar que nisto as bibliotecas escolares desempenham o papel de educadoras na formação dos que a usam.

Agora vejamos qual a realidade das escolas e municípios brasileiros, citada por Mollo & Nóbrega (2011), através de um censo escolar feito pelo Ministério da Educação (MEC) em 2010, no qual revelam uma situação preocupante: a cada dez escolas, sete não têm um acervo de livros disponível para seus estudantes. Apenas 30,4% das escolas brasileiras, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, possuem bibliotecas. Um percentual menor do que as 38,9% com acesso à internet.

As autoras ainda dizem que a situação fica ainda mais alarmante, quando cruzamos esses dados com os do Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais 2009. Essa iniciativa do Ministério da Cultura, realizada pela Fundação Getúlio Vargas, apontou que 445 municípios do país não têm biblioteca – o que representa 8% do total.

Apesar de todos estes dados Mollo & Nóbrega (2011), afirmam que: Ainda que não seja a salvação da escola e da educação pública, a biblioteca escolar pode ser um lugar privilegiado que contribua para a qualidade do ensino, ao promover práticas de



leitura e acesso à informação de qualidade, integrando equipe técnica, professores e alunos à sua comunidade.

Fragoso (2011), expõe duas principais funções da biblioteca pra o ensino e pesquisa, que está dividida em duas categorias: a função educativa e a função cultural. A autora diz que, Na função educativa, ela representa ampliação à ação do corpo docente e discente da escola. Quanto ao primeiro, desenvolvendo habilidades de estudo independente, agindo como instrumento de autoeducação, motivando uma busca do conhecimento, incrementando o gosto pela leitura e, ainda, auxiliando na formação de hábitos e atitudes de manuseio, consulta e utilização do acervo, da biblioteca e da informação. E em sua função cultural, a biblioteca de uma escola torna-se complemento da educação formal, ao oferecer múltiplas possibilidades de leitura e, com isso, levar os alunos a ampliar seus conhecimentos e suas ideias acerca do mundo.

Hilleslieini & Fachin, (2000) citam Ribeiro (1994), no qual se relaciona o que falaram Rocha e Barato no tópico anterior, no qual diz:

a biblioteca possibilita acesso à literatura e as informações para dar respostas e suscitar perguntas aos educandos, configurando uma instituição cuja tarefa centra-se na formação não só do educando como também de apoio informacional ao pessoal docente. (RIBEIRO, 1994, apud HILLESLEINI & FACHIN, 2000)

De acordo com Bernardes & Fernandes (2002), A internet constitui-se, hoje, não só como um grande repositório de informações, mas, fundamentalmente, num grande provedor e referencial de pesquisa que, para aqueles que à rede têm acesso, pode ser utilizado a qualquer hora e de qualquer lugar a que se esteja conectado. Enquanto um imenso banco de dados *on-line*, a internet disponibiliza para seus usuários uma verdadeira explosão de informações que demandam procedimentos outros de localização, utilização de seus documentos, assim como de outros modos de apropriação

via leitura.

Ainda com as mesmas autoras, estas citam Mercado (2001) que nos diz que o surgimento da internet é análogo ao surgimento das grandes bibliotecas, pois “seus sites são como livros que foram sendo acumulados não mais em um único espaço, mas em diversos computadores ao redor do mundo”. Além de habilidades novas no processo de localização da informação, torna-se fundamental para o usuário-pesquisador também um processo de filtragem e seleção dos dados que encontra, evitando a dispersão. A pesquisa na internet requer “habilidades especiais em virtude da rapidez com que são modificadas as informações nas páginas e da diversidade de formas e pontos de vista envolvidos” (MERCADO, 2001, apud BERNARDES & FERNANDES, 2002). As autoras complementam dizendo que uma das novas habilidades exigidas aos usuários deste novo aparato da tecnologia eletrônico-digital é a de ler um texto cujos contornos ultrapassam as margens das páginas tradicionais.

Há na internet uma infinidade de hipertextos que, por sua vez, também podem ser dos mais variados tipos. Existem aqueles criados especificamente para o ambiente virtual, mas também pode ocorrer uma simples transposição de textos tradicionais através da mera informatização de sua estrutura para a internet.

3.3. A ERA DO CTRL+C E CTRL+V

Os livros de consulta e pesquisa, como por exemplo, as enciclopédias sofreram grande impacto com o surgimento da internet. Os trabalhos que antes eram consultados em vários volumes de uma enciclopédia, e copiados a mão em folhas de papel, hoje são realizados com alguns cliques. Encontrado o assunto, é só selecionar o trecho e aplicar os comandos: “Control C” copiar e “Control V” colar e está pronta a pesquisa. Para muitos educadores esta prática apesar de concebida como uma ação importante, a pesquisa aliada ao uso de recursos tecnológicos, principalmente a Internet, é vista como



algo pouco significativo ou ineficaz.

Com isso Barato (2010), fala o seguinte em relação às informações encontradas nas publicações da internet:

Ao contrário de livros e de enciclopédias, as publicações que aparecem na internet não dependem de julgamento prévio para serem divulgadas. A publicação de informações na rede mundial de computadores é completamente livre. Qualquer pessoa, em tese, pode publicar em tal espaço. Por esse motivo, o acervo informativo da internet tem muitas matérias desprovidas de qualquer credibilidade. Mas, nem sempre é fácil determinar se uma informação naquele ambiente tem qualidade comprovada. Isso pode ter sérios reflexos nas pesquisas dos alunos. (BARATO, 2010)

O que podemos encontrar também, além de matérias desprovidas credibilidade como vimos na fala de Barato, são trabalhos de pesquisa sem credibilidade de ter sido feitos pelos próprios alunos, no qual são encomendados em locais como *lan houses*, com todos os requisitos que vão da introdução à conclusão, e estes são entregues prontos aos professores para obter a nota.

Tentando solucionar este problema, muitos professores solicitam trabalhos manuscritos, achando que desta forma haverá a garantia de que o aluno fez o trabalho ao invés de apenas copiá-lo da Internet. Segundo alguns educadores desta maneira o aluno é obrigado a ler o texto que está copiando e acaba "aprendendo o conteúdo". Na verdade, a prática de "copiar à mão" é apenas uma forma rudimentar de cópia, sendo que qualquer pessoa pode copiar textos escritos em línguas diferentes da sua sem cometer nenhum erro gramatical e sequer compreender algo do que está copiando. Outra possível solução muito vista nas escolas é a apresentação do conteúdo pesquisado, valendo a metade da nota.

Segundo especialistas, o professor precisa demonstrar aos seus alunos de que



apenas copiar não gera aprendizado, e que o importante é a aquisição do conhecimento e não apenas entregar um trabalho escolar. O aluno precisa saber que em algum momento de sua vida serão cobrados os conhecimentos adquiridos ao longo de sua vida escolar e isto também seria o papel do professor.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com tudo que foi explanado neste trabalho, podemos considerar que a pesquisa escolar tem importância no adquirir do conhecimento, porém se feita de acordo com o real sentido da palavra pesquisar. Com o passar dos anos vemos que apesar das primeiras dificuldades, por falta de conhecimento do o que é pesquisar, e a ausência de bibliotecas, que até hoje ainda faltam nos municípios brasileiros. A pesquisa tomou rumos que vão até no pagar para se obter uma nota.

O professor nesta tarefa deve cumprir o papel de orientador para a prática da pesquisa e precisam dá a oportunidade ao acesso aos instrumentos de pesquisa estimulando os alunos na ampliação de suas informações, desenvolvendo neles a curiosidade e o indivíduo crítico. Com isso é criado um ambiente de estímulo e apoio às atividades de ensino e de aprendizagem.

Bernardes e Fernandes (2002) citando Milanesi (1985) dizem ainda sobre o papel do professor na pesquisa que professor que não pesquisa, não pode instaurar em seus alunos, o desejo de pesquisar. Então deve haver essa interação dos sujeitos com o meio, levando a sério o desejo de pesquisar.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Lúcia de. **Como elaborar monografias**. Belém: CEJUP, 1991.



BARATO, JARBAS NOVELINO. **Consultoria para produção textual “pesquisa escolar e internet”**. 2010.

BERNARDES, Alessandra Sexto; FERNANDES, Olívia Paiva. **A pesquisa escolar em tempos de internet**. Teias: Rio de Janeiro, ano 3, n. 05, jan/jun 2002

FRAGOSO, Graça Maria. A lei e seus desdobramentos. In: _____ SALTO PARA O FUTURO. **Biblioteca escolar**: que espaço é esse? TV Escola. Ano XXI Boletim 14, 2011. p. 12-17

HILLESLEINI, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. **Biblioteca escolar**: relato de experiência. R. ACB: Santa Catarina, v. 05, n. 05, 2000

MOLLO, Gláucia; NÓBREGA, Maria José. Introdução. In: _____ SALTO PARA O FUTURO. **Biblioteca escolar**: que espaço é esse? TV Escola. Ano XXI Boletim 14, 2011. p. 4-10

ROCHA, Ruth. **Pesquisar e Aprender**. São Paulo: Scipione, 1996.